

FAMÍLIA EXTENSA COMO REDE DE PROTEÇÃO: experiência extensionista do NEDDIJ na defesa dos direitos da infância e juventude

Direitos Humanos e Justiça

Cleide LAVORATTI

Thainara Dias SILVEIRA[1]; Cleide LAVORATTI[2]; Jhennifer Martins FERREIRA[3].

Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude

Resumo: O minicurso "O papel da família extensa na proteção de crianças e adolescentes vítimas de violências ou em situação de risco: um estudo a partir dos atendimentos realizados pelo NEDDIJ de Ponta Grossa" integrou ações de extensão voltadas à promoção da convivência familiar e comunitária. Teve como objetivo discutir a atuação da família extensa na proteção integral de crianças e adolescentes, com base em dados de atendimentos realizados entre 2023 e 2024. A metodologia envolveu levantamento e análise de dados, elaboração de material e apresentação oral dialogada com recursos audiovisuais. A atividade contou com 62 participantes e promoveu interação dialógica, interdisciplinaridade e aproximação entre ensino, pesquisa e extensão. A avaliação indicou que os participantes consideraram o tema relevante e reconheceram a preparação da equipe. Os resultados demonstraram potencial de impacto na formação acadêmica e no fortalecimento da rede de proteção, reafirmando a importância da extensão como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Família extensa. Proteção integral. Extensão.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) constitui um projeto de extensão estratégico vinculado ao Governo do Estado do Paraná, desenvolvido por meio da parceria entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). O trabalho desenvolvido pelo NEDDIJ acontece de forma interdisciplinar, no qual os profissionais atuam conforme as especificidades de cada área, mas de maneira complementar, especialmente entre o Direito e o Serviço Social,

[1] Apresentador(a): Thainara Dias Silveira, bolsista extensionista do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ); acadêmica de graduação do 4º ano do curso de Serviço Social da UEPG.
[2] Cleide Lavoratti, coordenadora da atividade, docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa no curso de Serviço Social,orientadora da equipe técnica do Serviço Social do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ).
[3] Jhennifer Martins Ferreira, técnica assistente social do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ).

que atendem conjuntamente as demandas diárias, promovendo o acesso da população em situação de vulnerabilidade ao sistema judiciário e assegurando a crianças e adolescentes o direito à convivência familiar e comunitária, conforme o art. 19 do Estatuto da Criança e do Adolenscente - ECA (1990), "Art. 19. É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral."

Sua atuação tem como foco a oferta de atendimento sociojurídico a família extensa[4] de crianças e adolescentes em diferentes situações de vulnerabilidade, contemplando demandas relacionadas a guarda, adoção e tutela, bem como à defesa de adolescentes em conflito com a lei e à proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Além do atendimento direto, o NEDDIJ desenvolve ações integradas com instituições e atores da rede de proteção à infância e juventude, promovendo debates, eventos e iniciativas que incentivam o protagonismo infantojuvenil, a participação e o controle social, bem como a efetivação de direitos no âmbito das políticas públicas destinadas a esse público.

O projeto integra o Programa de Extensão Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre Infância e Juventude (NEPIA), também vinculado à UEPG, responsável pela organização anual da Semana de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes, que em 2025 alcançou sua 10ª edição. As ações do Programa têm como premissa a promoção da justiça social e ambiental, priorizando territórios marcados por alta vulnerabilidade à violência contra a população infantojuvenil, contribuindo assim para a construção de um ambiente sadio, sustentável e voltado ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Entre os dias 15 e 21 de maio de 2025, ocorreu a 10ª edição da Semana de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes, promovida pelo NEPIA. A ação, que contou com a participação do NEDDIJ, foi realizada em alusão ao 18 de maio, data que simboliza a

[4] Segundo a lei Nº 12.010, de 03 de agosto de 2009 que dispõe sobre adoção, define em seu Art. 25 parágrafo único "Entende-se por família extensa ou ampliada aquela que se estende para além da unidade pais e filhos ou da unidade do casal, formada por parentes próximos com os quais a criança ou adolescente convive e mantém vínculos de afinidade e afetividade".

luta contra a violência sexual infantojuvenil, e tem como objetivo sensibilizar profissionais da rede de proteção, a comunidade acadêmica e a sociedade civil para a identificação, prevenção e enfrentamento dos diversos tipos de violência praticados contra crianças e adolescentes.

Durante o evento, no dia 21 de maio, no grande auditório da UEPG campus central, o NEDDIJ apresentou o minicurso "O papel da família extensa na proteção de crianças e adolescentes vítimas de violências ou em situação de risco: um estudo a partir dos atendimentos realizados pelo NEDDIJ de Ponta Grossa", contribuindo para o aprofundamento do debate sobre a rede de apoio familiar no enfrentamento das violências, sendo o público da atividade, acadêmicos, professores, profissionais da rede de proteção e membros da comunidade.

OBJETIVOS

A ação de extensão desenvolvida pelo NEDDIJ teve como objetivo geral compreender como o fenômeno da violência se manifesta no ambiente familiar de crianças e adolescentes, bem como o papel desempenhado pela rede de proteção no combate e prevenção das diversas formas de violência.

Entre os objetivos específicos, destacam-se: sensibilizar os participantes quanto à importância da família extensa na proteção de crianças e adolescentes vítimas de violências ou em situação de risco; promover discussões sobre a atuação da família extensa como rede de apoio e proteção; além de apresentar o levantamento dos atendimentos realizados pelo Serviço Social do NEDDIJ e encaminhados para atuação jurídica nos anos de 2023 e 2024, com o intuito de evidenciar as principais formas de violência identificadas no acompanhamento realizado pelo Núcleo.

METODOLOGIA

De acordo com Minayo (1994), a metodologia é compreendida como o caminho do pensamento e a prática aplicada na investigação da realidade, sendo um elemento fundamental para a organização e a execução de ações extensionistas. Partindo dessa concepção, a estratégia metodológica adotada para atingir os objetivos propostos consistiu na realização de um minicurso especialmente planejado para abordar, de maneira didática e participativa, a

temática da proteção de crianças e adolescentes vítimas de violências ou em situação de risco, com enfoque no papel da família extensa nesse processo.

O planejamento da atividade envolveu a elaboração prévia do material de apresentação e o levantamento de dados referentes aos atendimentos realizados pelo NEDDIJ, de modo a subsidiar a construção do conteúdo. O desenvolvimento da atividade ocorreu por meio de exposição oral acompanhada de recursos audiovisuais, possibilitando maior dinamismo e interação com o público. Foram abordados conteúdos sobre o trabalho do NEDDIJ, incluindo os conceitos de guarda, tutela e adoção, os tipos de família previstos no ECA e as formas de cuidado prestado pela família extensa. A partir do levantamento de dados, discutiram-se as situações de violência vividas por crianças e adolescentes atendidos e os motivos que levaram ao afastamento dos genitores da responsabilidade de cuidados aos filhos, além dos vínculos afetivos estabelecidos com familiares extensos ou terceiros.

A programação foi conduzida pela equipe técnica do NEDDIJ, composta por duas assistentes sociais e dois advogados, que iniciaram a atividade com sua apresentação, seguida da exposição teórica sobre o tema central, contemplando conceitos fundamentais e reflexões acerca da rede de proteção.

Em seguida, realizou-se a apresentação do levantamento dos atendimentos realizados pelo NEDDIJ, destacando as principais demandas encaminhadas entre os anos de 2023 e 2024. Posteriormente, abriu-se um espaço para diálogo com os participantes, oportunizando esclarecimentos, trocas de experiências e comentários sobre os desafios enfrentados no cotidiano profissional. Por fim, a atividade foi concluída com um momento de síntese e encerramento, reforçando a importância da atuação interdisciplinar e do fortalecimento das redes de apoio à infância e adolescência.

RESULTADOS

A realização do minicurso "O papel da família extensa na proteção de crianças e adolescentes vítimas de violências ou em situação de risco: um estudo a partir dos atendimentos realizados pelo NEDDIJ de Ponta Grossa" evidenciou a aplicação de princípios

fundamentais da extensão universitária, como a interação dialógica, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A ação possibilitou a aproximação entre acadêmicos, professores e profissionais da rede de proteção, promovendo o debate crítico sobre a proteção de crianças e adolescentes e contribuindo para a formação acadêmica e cidadã dos participantes.

Entre os principais resultados obtidos, destaca-se a execução completa da programação prevista, que incluiu apresentação dos palestrantes, exposição teórica, apresentação de dados sobre atendimentos realizados entre 2023 e 2024, e espaço para perguntas, comentários e reflexões. O minicurso permitiu discutir a importância da atuação da família extensa na proteção integral e no direito à convivência familiar, promovendo o fortalecimento da compreensão interdisciplinar sobre o tema e a articulação entre os saberes jurídicos e do Serviço Social.

Para avaliar a eficácia da ação, foi aplicado um instrumento de avaliação aos participantes, dos 62 presentes, 23 responderam ao questionário. Os dados revelaram que 100% dos respondentes aprenderam algo novo, 95,7% consideraram que o minicurso atendeu plenamente às suas expectativas e todos reconheceram o domínio dos palestrantes sobre o tema. Esses indicadores confirmam que a ação atingiu seus objetivos e reforçam sua relevância social e acadêmica, promovendo reflexões sobre lacunas institucionais, como a ausência do NEDDIJ na composição do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), além de sugerir desdobramentos futuros em ações interinstitucionais e espaços de formação contínua.

O minicurso também contribuiu para consolidar a extensão como espaço de integração entre teoria e prática, permitindo que os dados levantados fossem analisados de forma crítica e contextualizada, conectando os atendimentos realizados à atuação interdisciplinar do NEDDIJ e ao fortalecimento das políticas públicas de proteção à infância e adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A realização do minicurso representou uma ação extensionista relevante ao promover a articulação entre conhecimento acadêmico e demandas concretas da rede de proteção. A equipe técnica do NEDDIJ avaliou a experiência como extremamente positiva, destacando que a ação cumpriu seu propósito de sensibilizar e informar o público sobre o papel da família extensa na garantia da convivência familiar e comunitária, além de fomentar reflexões acerca dos desafios enfrentados no cotidiano profissional.

A ação contribuiu significativamente para a formação dos participantes, permitindo o acesso a dados reais e à análise crítica da realidade vivenciada por crianças e adolescentes em situação de risco. Também proporcionou um espaço de diálogo horizontal, característico da extensão universitária, no qual os participantes puderam apresentar questionamentos, compartilhar experiências e propor novas estratégias de atuação interinstitucional.

Como desdobramento, a experiência reforçou a importância de ações extensionistas como instrumentos de transformação social, ao articular o conhecimento produzido na universidade com as demandas da rede de proteção. A partir dos resultados alcançados, evidencia-se a necessidade de manter e ampliar iniciativas semelhantes, garantindo espaços permanentes de formação e diálogo que contribuam para o fortalecimento das políticas públicas de proteção à infância e adolescência.

APOIO

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação Araucária por meio de bolsa concedida pelo Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitário (PIBIS) da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG; por meio de bolsas concedidas pelo Fundo Paraná aos Projetos Estratégicos da SETI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente – Eca.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 21 ago de 2025.

MINAYO, M.C.S. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social: A pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S (org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.p.9-29.